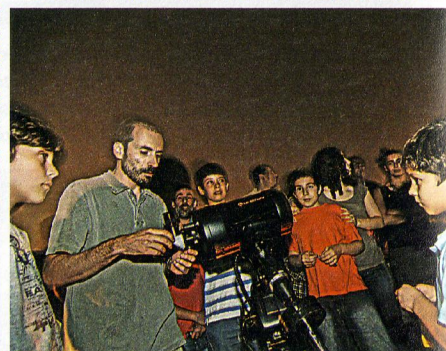
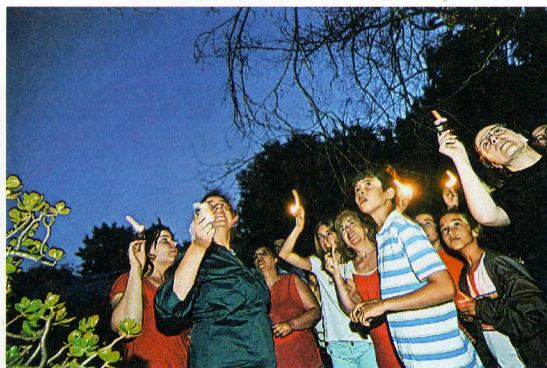




vou gostar de...



Flores da Noite

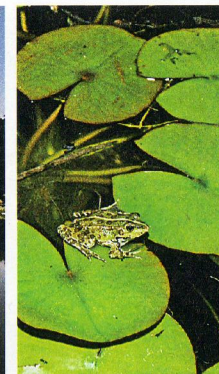
É mesmo simétrico! Tal como os jardins do séc. XIX, algumas zonas do Jardim Botânico do Porto são muito semelhantes. À entrada, uma tília (prateada) à direita, e outra tília (europeia) à esquerda. Um teixo de um lado, outro teixo do outro... Depois desta pequena observação, a noite começa a cair e está na altura de iniciarmos a visita.

A nossa proposta é um percurso nocturno pelo Jardim Botânico do Porto para conhecer as **Flores da Noite**. É que existem plantas e flores que revelam uma nova vida durante a noite, ficando mais brilhantes, mais cheirosas... Depois da terra, também vais olhar para o céu e, com a ajuda de um telescópio, poderás admirar as cintilantes estrelas. Para já deixamos-te aqui um primeiro olhar sobre estas flores: terrestres e celestes!

Ainda voltando à tília prateada da entrada, cujas folhas fazem um delicioso chá, podemos

constatar que as suas folhas exibem a cor da prata num dos lados. Joana Marques, a nossa guia, explica que a página (o lado) inferior de cada uma das folhas desta árvore tem uns pelinhos minúsculos com um tom prateado. Um contraste muito mais perceptível nas noites em que os raios da Lua incidem nas folhas e as fazem brilhar na escuridão.

Seguimos até à zona das plantas aromáticas e medicinais. Há um perfume intenso no ar! Alfazema, tomilho, orégãos, erva-cidreira... que cheirinho! Mas há um aroma que ainda não conseguimos identificar. Experimenta cortar um pouco da planta de folhagem fina e cinza e de flor amarela (no início do Verão) e levá-la até ao nariz. Pois! Cheira mesmo a caril! Esta planta chama-se perpétua das areias, porque é uma planta de dunas. É também conhecida pela planta do caril, embora não seja a partir dela que se faz o caril. Este ingrediente faz-se através de uma mis-



JARDIM BOTÂNICO DO PORTO

R. Campo Alegre, 1191

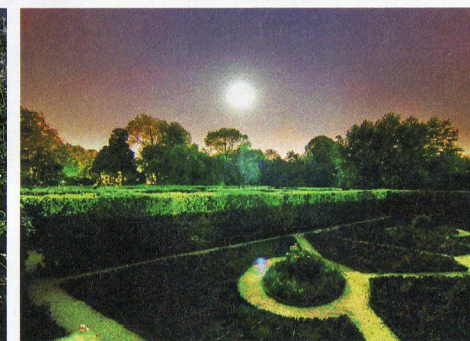
Porto

Tel. 226 002 153

4.ª, das 21h às 22h45

Até 15 Set.

Para todas as idades



tura de muitas plantas! Ainda poderás cheirar o mentol da *Mentha spicata*, da hortelã de água e do poejo. Vais ainda ficar espantado com os pepinos de S. Gregório. São enormes e contêm apenas ar e sementes. Depois explodem e espalham as sementes pela terra. Não é espantosa a Natureza?

Pela frente continuarás a ver outros belos fenómenos nocturnos de Botânica. É o caso do *Cereus hildemannianus*. Este cacto, oriundo dos trópicos americanos, tem uma flor branca que só floresce à noite e é polinizada por insectos nocturnos e ao que parece até por morcegos. Isabel da Rocha, a outra guia da equipa de Botânica, revelou ainda uma curiosidade sobre um primo deste cacto, o *Cereus peruvianus*, que absorve as radiações da televisão e do computador. Como? Isso é que ainda está por descobrir!

A bétula é uma árvore com o tronco muito branco, por isso, é chamada de noiva da floresta e em noites de luar vemos melhor a brancura do seu 'vestido' que é a casca muito

branquinha. O mesmo acontece com o choupo branco e a sua folhagem. Antes de nos voltarmos para o céu, passamos ainda pela *Nicotiana tabacum*, uma planta com uma delicada flor rosa com um forte aroma adocicado. É a planta do tabaco!

Terminamos o percurso botânico no roseiral, perante a rosa: a rainha das flores! Já nas varandas da casa do Jardim Botânico, Filipe Pires (do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto) vai apontar-te algumas das principais estrelas e constelações do céu que depois poderemos espreitar por um telescópio.

Com um laser, Filipe vai indicar-te a Ursa Maior e a Menor ou a Antares que é uma estrela avermelhada, maior e mais brilhante que o Sol. O especialista vai ainda falar-te da Estrela Polar, que indica o Norte, de Júpiter e das suas quatro maiores luas e da velocidade da luz! Poderás ainda ver os anéis de Saturno. E é quase à velocidade da luz que vais fazer esta viagem da terra até ao céu!

SUSANA BRANCO